

APRESENTAÇÃO

POR OUTRA FORMA DE PENSAR A HISTÓRIA DA ÁSIA

Angélica Alencar¹

Parece difícil acreditar que, em pleno 2018, o campo de pesquisas relativas à Ásia ainda seja considerado algo quase exótico no Brasil. O presente Caderno de História da UFPE procura prestar contas de tentativas para abrir novas perspectivas a este respeito. Embora haja vozes, inclusive na academia, que insistem na dificuldade ou mesmo impossibilidade de conduzir estudos a respeito de quase todos os assuntos que fogem à dualidade Europa Ocidental e América - com o acréscimo, muito recente, do campo dos Estudos Africanos - novos horizontes se oferecem em várias universidades. Os obstáculos invocados - falta de acesso à historiografia e à documentação, e os idiomas (como o chinês e o japonês, por exemplo) dominados por poucos pesquisadores brasileiros - só podem valorizar os estudiosos que respondem ao desafio.

Se as áreas mais 'humanas' das ciências estão atrasadas - em relação às disciplinas mais 'duras' da física à medicina - nos contatos com acadêmicos de mundos longínquos como a Ásia, tentamos aqui criar vias de trocas favorecidas pelas mudanças do tempo, principalmente tecnológicas, que facilitam comunicação entre indivíduos e instituições ao redor do mundo, bem como acesso aos arceivos bibliográficos e documentais.

Assim, driblando empecilhos, hoje em dia mais teóricos que práticos, universidades em todo o Brasil têm formado alguns poucos pesquisadores que tentam fugir à regra com a ajuda de mestres com sede de saber. Espera-se que muitos desses empreendedores venham aumentar as fileiras de especialistas nos diversos campos da história da Ásia.

¹ Bacharel em História pela UFPE, Mestre e Doutoranda em História Japonesa pela Universidade Sophia, em Tóquio. Contato: Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Dept. de História, 11. andar, Av. da Arquitetura, s/n, CEP: 50740-550, Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil. E-mail: cadernosdehistoriaufpe@gmail.com

Meu contato acadêmico com o Oriente se deu através da cultura e história japonesas e é fruto de um esforço coletivo - como o é a publicação deste Caderno de artigos sobre os mais diversos campos da história de uma enorme área do globo. Da mesma forma que aconteceu com muitos dos pesquisadores aqui publicados, meu interesse por algo além da Europa surgiu ainda na adolescência, como curiosidade inicial por uma realidade tão diversa da minha. E, embora a historiografia de tal área ainda inexista oficialmente no nosso país, a concretização deste trabalho por si já é um sinal de que os tempos têm mudado para melhor.

Afinal, quinze anos atrás, quando comecei minhas pesquisas na UFPE sobre a atuação dos membros de uma então jovem ordem religiosa no Japão do século XVI, a simples ideia da realização de um Caderno como este representava um sonho distante.

Guardando as devidas proporções, esse sonho talvez não fosse muito diferente daquele que guiou os esforços dos Jesuítas para difundir a fé Católica na então recém descoberta Terra do Sol Nascente. Por que não? Afinal, em meados do século XVI, tais religiosos (e estudiosos) embarcavam nas naus portuguesas sem nenhuma certeza e com o desejo nobre de desbravar campos ainda pouco conhecidos.

Mas foi tal sonho, provavelmente tido como absurdo durante muito tempo, que atravessou o globo e trouxe até nós a realidade da cultura nipônica, por exemplo. Assim, talvez nossos esforços - também jovens aventureiros embora de natureza diversa - em questionar as limitações geográficas do campo histórico no Brasil sirvam para, pouco a pouco, mostrar que é possível, sim, e extremamente importante pesquisar a Ásia no nosso país. Afinal, mais de quinhentos anos se passaram desde o início da dita globalização com as Grandes Navegações e é de se estranhar que ainda tenhamos que enfrentar tamanha resistência, não apenas técnica ou financeira, para desbravar a história do mundo além da Europa e América.

Principalmente quando não podem ser negadas, por exemplo, o peso da China na economia brasileira e a influência japonesa no nosso país, já que abrigamos a maior colônia nipônica do mundo.

Dessa forma, é com um imenso sentimento de satisfação que apresento este Caderno de artigos sobre os mais diversos campos da história da Ásia, mas em particular da China e do Japão. Como é a vocação da revista, o presente volume traz escritos de três grandes especialistas que fizeram e fazem parte da formação de uma das

primeiras gerações de pesquisadores brasileiros na área. Também acolhem trabalhos de alunos de graduação e pós-graduação empenhados em estudos sobre a Ásia.

O Caderno abre com um texto de Jean François Billeter, professor emérito da Universidade de Genebra, a respeito dos seus mais de cinquenta anos de pesquisas sobre a história da China, intitulado “Um sinólogo frente à China. Reflexões atuais e inatuais”. Dentre suas obras mais conhecidas, além do livro “Chine trois fois muette”, mencionado no presente trabalho, pode-se citar seus estudos sobre o Tchouang-tseu (Zhuangzi).² Ele foi o orientador, no mestrado, da tradutora Christine Dabat,³ que, por sua vez, me orientou na monografia de conclusão de curso, quando comecei meus estudos acadêmicos sobre o Japão.

Graças a este trabalho pioneiro no departamento de História da UFPE,⁴ o governo Japonês me selecionou, há exatos dez anos, para receber bolsa integral a fim de dar prosseguimento às minhas pesquisas na Universidade Sophia (上智大学), em Tóquio, onde encerrei o mestrado⁵ e termino agora o doutorado com defesa prevista para o início de 2019. Também co-oriento três TCCs de conclusão de curso de licenciatura em História na UFPE, um já apresentado em 2017⁶. Deste modo, criaram-se genealogias acadêmicas talvez inesperadas, mas muito inspiradoras.

² Entre outras obras: **Li Zhi, philosophe maudit (1527-1602)**. Contribution à une sociologie du mandarinat de la fin des Ming. Genève: Droz, 1979 (298 p.); **Le système des statuts de classe en République populaire de Chine**. Genève: Institut universitaire des Hautes études internationales, 1986 (100 p.); **L'Art chinois de l'écriture**. Genève: Skira, 1989 (320 p.). **Leçons sur Tchouang-tseu**. Paris: Allia, 2002 (152 p.) 12 ed. revista e corrigida, 2014, 14 ed., 2016; **Études sur Tchouang-tseu**. Paris: Allia, 2006 (294 p.) 3 ed. revista e corrigida, 2008. 4^e éd. 2016. **Contre François Jullien.**, Paris: Allia, 2006 (122 p.) 3^e ed., 2014. 4 ed. augmentada, 2017. **Notes sur Tchouang-tseu et la philosophie**. Paris: Allia, 2010 (112 p.); **Essai sur l'art chinois de l'écriture et ses fondements**. Paris: Allia, 2010 (edição revista do livro de 1989) (414 p.).

³ DABAT, Christine Rufino. **Les premières étapes de la coopération dans les campagnes chinoises, 1948-55**. Dissertação de mestrado. Genève : Université de Genève, Suisse, 1977.

⁴ ALENCAR, Angélica Louise de Souza. **Encontro de Culturas: o pensamento feudal nipônico e a atuação da igreja reformada no século cristão japonês (1549-1650)**. Recife: TCC de bacharelado em História UFPE, 2005.

⁵ ALENCAR, Angélica Louise de Souza. **Crossing Oceans and Saving Souls: A comparative study on the activities of the Jesuits in Japan and Brazil during the second half of the 16th century**. Tokyo: Sophia University, S. U., Japão, 2012.

⁶ SILVA Neta, Maria do Carmo Oliveira da. **Damas da corte japonesa na Literatura Heian (1002-1020): o caso do Livro do Travesseiro e do Conto de Genji**. Recife: TCC de licenciatura em História UFPE, 2017.

Sem tal processo, provavelmente seria muito mais difícil publicar neste volume os artigos de dois grandes nomes da academia japonesa. A Professora Yoshie Kojima⁷, que leciona atualmente no departamento de Letras, Artes e Ciências da Universidade Waseda, em Tóquio, concluiu seu doutorado na Scuola Normal Superiore de Pisa (Escola Normal Superior de Pisa, Itália) e aceitou que eu traduzisse parte da sua pesquisa a respeito da influência italiana na arte Japonesa do século XVI. Fui sua assessora de paleografia durante meus anos de mestrado e doutorado e pude acompanhar de perto parte do trabalho aqui apresentado sob o título “Reprodução da imagem da Madonna Salus Populi Romani no Japão”.

Já o Professor Shinzo Kawamura,⁸ do departamento de Humanidades da Universidade Sophia e meu orientador há mais de nove anos, é uma das principais referências japonesas para o chamado Século Cristão Japonês (1549-1650). Jesuíta formado em Teologia e com doutorado na Universidade de Georgetown (EUA) em História da Filosofia, ele foi orientando do grande historiador John W. O'Malley, especialista na Companhia de Jesus. No artigo “Uma avaliação das camadas de decisão de Valignano do ponto de vista da sociedade japonesa”, Kawamura discute o papel que a doação de Nagasaki à Companhia de Jesus, no fim do século XVI, teve na brutal supressão da fé cristã no Japão do início do século XVII.

Alguns dos trabalhos aqui presentes são ensaios, como é o caso do artigo de Maria do Carmo Oliveira intitulado “*A arte de organizar pedras: O Sakuteiki e a*

⁷ Dentre suas principais publicações estão: **Il porto di Genova e le sculture antelamiche di Findeza: riconsiderazione della questione provenzale**. In: Hortus Artium Medievalium. Journal of the International Research Center for Late Antiquity and Middle Ages XXII 579-589, May 2016; **Sin and Penance and the Romanesque Portals in Northern Italy**. In: Sophia Historical Studies (59) 59-79 Nov 2014; **Insediamenti monastici nell'Emilia occidentale – il monastero benedettino di Castione Marchesi e i cistercensi**. In: Hortus Artium Medievalium 20(2) 561-570 Jun 2014.

⁸ O professor Kawamura tem sido uma das principais referências japonesas sobre a história do Período dos Estados em Guerra (1467-1603) e do contato dos Japoneses com os membros da Companhia de Jesus no século XVI. Ele foi consultor histórico para a série histórica da NHK de 2014, **Gunshi Kanbei (軍師官兵衛)** dos diretores Kenji Tanaka e Kazuhiro Motoki. Foi também consultor histórico para a produção Hollywoodiana de Martin Scorsese, **Silence**, de 2016, uma adaptação do livro homônimo do famoso escritor católico Japonês, Shuusaku Endo. Dentre suas principais publicações estão: “A Re-examination of the Miyako Journey Narratives of Francis Xavier: In the context of the Co-relations prevailing among the Ouch Family, the Sakai Merchants, and the Honganji Temple, in the vicinity of the Inland Sea during the Tenbun Period (1532-1554)”. **Sophia Historical Studies** (55) 15-49 Nov 2010; “Es possible el dialogo interreligioso: Francisco Xavier y sus sucesores en Japon?” **Manresa** 78(307) 121-133 May 2006; “The Introduction of the System of "Confraternity" into Sixteenth-Century Japan as Viewed from the Global Historical Context: A Case of "Connected Histories”. **Bulletin of the Institute for Mediterranean Studies** (4) 95-110 Mar 2006; “Konchirisan no Riyaku, or a Merit of Contrition (1603): Its Significant Roles for the Japanese Christians under the Suppression and Persecution.” **Bulletin of Cultural Research Institute**, Aoyama Gakuin Women's Junior College 9, 97-125, 2001-12-25.

aplicação prática da estética”. A autora trata do *Sakuteiki*, o famoso manual de jardinagem do século XI, e sua relação com a cultura da corte do Japão clássico, temática que desenvolveu na sua monografia de conclusão de curso em história na UFPE.⁹ Mas ele serve ao propósito introdutório do Caderno e prova que é possível dar início a uma pesquisa sobre períodos antigos da história de culturas tão distantes geograficamente mesmo estando do Brasil.

O primeiro arco do Caderno, Aspectos Ambientais, ilustra essa preocupação cada vez mais presente na historiografia. Débora Lopes, intitulado “Respeitando o Antigo Sistema: O Controle de Enchentes e Irrigação de Li Bing”, vai muito longe no tempo, incitando a curiosidade de leigos ao apresentar a brilhante engenharia por trás do sistema hidráulico do rio Min, Sichuan, na China do século III AEC. A autora também explorou outro sistema hidráulico chinês na sua monografia de conclusão de bacharelado em história.¹⁰

Artigos como o de Bruno Motta, intitulado “Para mudar a China segundo o escritor Lu Xun, 1918-1927”, trazem à tona figuras históricas ainda pouco discutidas no Brasil, como Lu Xun, tido como pai da literatura chinesa moderna. O autor, mestrando pesquisando sobre a China da virada do século XIX para XX, no sentido da visão que os ocidentais construíram sobre esta sociedade, se debruçou sobre a temática do artigo aqui publicado na sua monografia.¹¹

E dentro do campo artístico, Elizabeth Lacerda utilizou a arte - ópera, cinema e balé - na obra “Moça do Cabelo Branco” para reconstruir a propaganda ideológica desde a época de Yan'an, até a época da Revolução Cultural. Num artigo intitulado “Arte e propaganda ideológica na Revolução Cultural: O exemplo da obra *A Moça do Cabelo Branco*”, a bacharelada analisa as mudanças no modelo de personagem feminina segundo as épocas de apresentação das obras.

Em “Três narrativas sobre a presença do Pequeno Livro Vermelho de Mao Tsé Tung na resistência à Ditadura Militar no Recife”, as autoras, Elaine C. Gomes da Cunha, Juliana Carla Beserra e Raquel Torres da C. e Silva, tratam, com base em

⁹ Ver nota 6.

¹⁰ REGO, Débora Lopes do Rêgo. ‘Águas temidas, águas desejadas’: a gestão das águas do rio Amarelo do engenheiro Pan Jixun, 1565-1580. Recife: TCC de bacharelado em História UFPE, 2016

¹¹ MOTTA, Bruno Pontes. “**Destruir a Casa de Ferro**”: o escritor Lu Xun na China do Quatro de Maio, 1918-1927. Recife: TCC de bacharelado em História UFPE, 2018.

pesquisa em história oral, do impacto e dos usos do Pequeno Livro Vermelho no Recife dos anos da ditadura militar, com o relato de três militantes engajados nos movimentos políticos defendendo a volta à democracia no Brasil.

Fechando o segundo arco, Aspectos da Revolução Chinesa, no artigo intitulado “Uma Introdução aos Movimentos Confucianos na República Popular da China”, Daniel Vasconcelos traz à atualidade uma discussão interessante a respeito do confucianismo através de vários acontecimentos históricos, inclusive seu último avatar, o neoconfucianismo atual, ao qual dedicou sua monografia de conclusão de curso em história, na dimensão específica da educação.¹²

O terceiro arco do Caderno, intitulado Aspectos da Relação Ocidente Oriente, inicia-se com o artigo “A representação dos Mongóis em *Alexander Nevsky*, de Sergei Eisenstein” de Mateus Barbosa. O autor analisa a maneira elíptica da representação cinematográfica da força dominante dos mongóis na Rússia do século XIII, excluídos, no entanto, do romance nacional na sua versão contemporânea.

Anna Luíza Almeida, em “O Encontro Entre a Cruz e o Dragão: A Missão Jesuítica na China Imperial (1579-1773)” descreve aquela grande aventura dos missionários europeus na sua fase inicial, não deixando de exaltar o papel do Italiano Matteo Ricci na tentativa de abertura do País do Meio à fé católica, assunto explorado em maiores detalhes na sua monografia de bacharelado em história.¹³

Já o artigo de Fábio Melo, intitulado “Novas Religiões Japonesas: O Movimento Inicial de Expansão e Fixação das Novas Religiões Japonesas no Brasil (1908-1940)”, atravessa o Mar do Japão, alguns séculos mais tarde, a fim de compreender como as novas religiões japonesas nasceram e deixaram o arquipélago juntamente com os imigrantes do século XX para se espalhar pelo mundo, chegando inclusive ao Brasil.¹⁴

Também fazendo essa ponte entre Oriente e Ocidente no fim do século XIX e início do XX, Víctor Hugo Luna nos oferece, no artigo intitulado “As sociedades nacionais da Cruz Vermelha do Japão e da China: fundação e atuação nos conflitos

¹² VASCONCELOS, Daniel Tiago de. **O Novo Confucianismo e as pedagogias confucianas**: disputas e reconstruções históricas na China contemporânea. UFPE; TCC de licenciatura em História, 2018.

¹³ ALMEIDA, Anna Luisa Souza de. **A cruz e o dragão**. A presença jesuítica na China imperial (séc. XVI-XVIII). Recife: TCC de bacharelado em História UFPE, 2007.

¹⁴ MELO Jr, Fábio Marcelo de Albuquerque. **Tenrikyo**: Vivência da salvação e abordagem histórica – Um caso da Igreja Tenrikyo Hoyo do Nordeste. TCC de licenciatura em História na UFPE. (Em fase de conclusão).

regionais de fins do século XIX e início do XX”, uma ótima pesquisa sobre a origem das sociedades nacionais da Cruz Vermelha na Ásia, suas influências e seu papel ativo nos conflitos militares da época. Pesquisador sobre a sorte dos trabalhadores chineses emigrados para o Brasil desde o século XIX,¹⁵ ele desbrava assim uma dimensão pouco conhecida do Movimento Internacional Humanitário.

Por fim, chegando já ao século XXI, Joyce Ferreira da Silva, no artigo intitulado “Reflexões sobre política industrial e desenvolvimento na China”, procura discernir o papel do Estado na industrialização da China, focando em suas particularidades em relação ao global, e particularmente à trajetória concomitante do Brasil, temática que explorou na sua tese de doutorado.¹⁶ Fazendo assim jus ao intuito geral desse Caderno de artigos, que deve ser o de desviar a atenção do eurocentrismo histórico na academia brasileira.

Assim, vários objetos de estudo, distribuídos num tempo muito longo e num espaço asiático amplo, embora limitado à China e ao Japão, permitem seguir os ensinamentos dos mestres que abrem o volume: descobrir perspectivas de ordens bem diversas, mas que, todas, propõem renunciar à visão eurocêntrica limitativa que cercearia legítimas e proveitosas curiosidades acadêmicas.

A realização do presente Caderno de História da UFPE não teria sido possível sem a contribuição fundamental dos pareceristas de várias universidades que colocaram suas competências e seu tempo à disposição da organizadora e dos autores para aprimorar os artigos, assim como imprescindível foi a perícia e dedicação de Angelina Lima na finalização do volume. Que recebam todos nossos profundos agradecimentos.

¹⁵ PERES, Victor Hugo Luna. Os trabalhadores chineses do açúcar: dos dois milênios de produção em regime de economia familiar às ‘plantations’ caribenhas. Recife: TCC de bacharelado em História UFPE, 2009. **Os “Chins” nas sociedades tropicais de plantação**: estudo das propostas de importação de trabalhadores chineses sob contrato e suas experiências de trabalho e vida no Brasil (1814-1878). Recife: Dissertação de mestrado em História, UFPE, 2013. <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11491>

¹⁶ SILVA, Joyce Helena Ferreira. **Alterações na estrutura produtiva no Brasil e na China**: um estudo comparativo das políticas industriais recentes. Recife: Tese de doutorado em Ciência Política, UFPE, 2017.